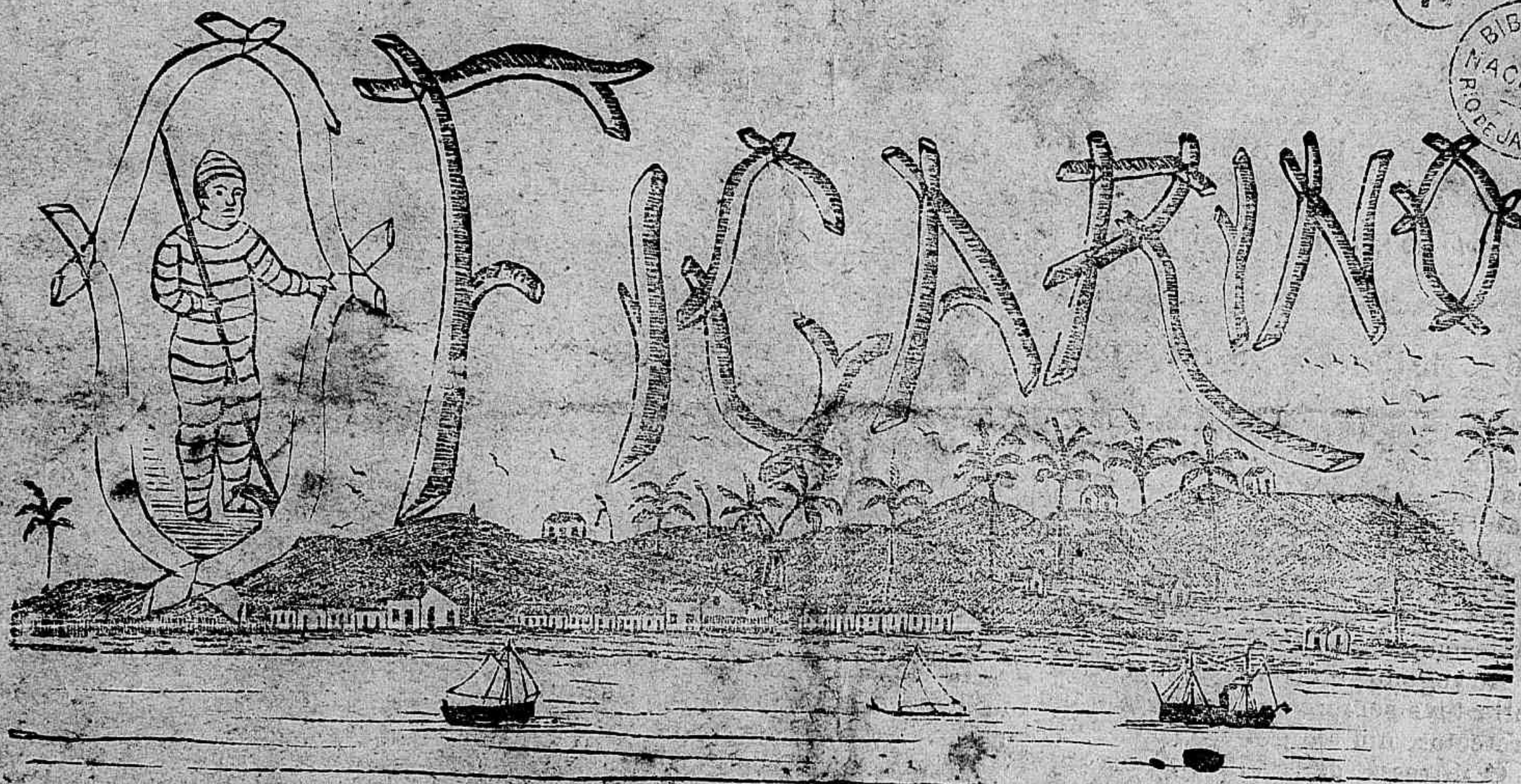




Humorístico e Ilustrado  
Redactores: — Antonio de Lafayett, João de Albuquerque e Nicephoro Moreira.

ANNO 1

Fortaleza, 6 de Janeiro de 1896

NUM. 36

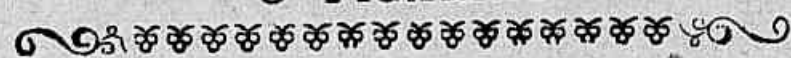


**AGOSTINHO ENEAS DA COSTA**

FALLECIDO A 7 DE JANEIRO DE 1895



## O FIGARINO



Fortaleza, 6 de Janeiro de 1896

## AGOSTINHO ENEAS DA COSTA

Illustra a nossa pagina de honra o retracto d'este amigo, roubado bem cedo aos carinhos da familia e a confraternisação dos amigos.

Embora não cearense nato—tinha o Ceará como a sua terra: e nella soube conquistar as sympathias nunca desmerecidas.

Advogado provisionado, sua clientela teve sempre em sua pessoa um protector, um amigo.

O interesse do ganho nunca corrompeo seu coração sempre generoso para fazer o bem.

Era amigo; e sabia respeitar bastante esta palavra, que para muitos não passa de um trissilabo.

Amanhã é o anniversario de seu passamento. E, como muito o queriamos, vimos pagar uma divida de amizade.

## CHRONIQUETA

O nosso Passeio publico vae perder a sua graça ou ficar um outro Parque da Liberdade.

A falta de musica tem produzido um desanimo, uma frieza extraordinaria entre o pessoal acostumado a frequentar aquelle ponto de recreio.

Foi assim que o Parque cahio, e cahio de uma só vez.

Porem cremos que isso de falta de musica não irá alem. visto que é uma necessidade, e esta estrema.

Vamos ver.

\*\*\*

Segundo dizem, com a ausencia dos *habitués* do Passeio — os animaes em tomado conta das avenidas e passam alli a sombra das arvores, sem o menor incommodo.

Não julgamos isto muito serio; mas.., vamos averiguar.

\*\*\*

O collega do «Lapis» achou que o «Figarino» errou, despedindo se de 95 antes de tempo.

Engano redondo.

Tendo o nosso «report» muito o que fazer ou preparar-se para a recepção do 96, não quiz demorar as suas despedidas, pelo que fel-as antecipadamente.

N'isto não vae um erro; porem, sim, uma prevenção.

Quanto a sua «morte», desculpe: não a desejamos.

São os meninos de Candiua que andam a sonhar com ella.

\*\*\*

O Peixoto está de veras *atracado* com o Moraes, pela imprensa.

A questão dos 14 palmos de terra tem «rendido como mandioca de varzea».

O Peixoto é cabeçudo e o Moraes tem gente em casa...

\*\*\*

Acabaram se as festas e as festanças.

Não!... ainda restam as lapinhas ou presepios, onde felizmente ainda não houve um *pãozinho*.

E é para não haver, visto ser um brinquedo todo innocente, ou onde lá uma outra *estica* apparece entre nesso Zé povinho.

Dão se lá suas especulações; mas só quem é pato é quem *tosse*.

✱

Resurgio «O Combate», orgão do partido operario, trazendo em sua primeira pagina o retracto do cidadão Ignacio Loyola, director presidente interino do mesmo partido.

Bem lembrado.

Loyola é um cidadão respeitavel, cheio de orientação e bem pode muito fazer em prol do partido.

Nada de acceitar «Espírito Santo de orelha».

\*\*\*

Vespera de Anno Bom consta que houve um *pãozinho* no Iracema.

Dois socios se agarraram e la vae obra.

Dizem que o ciúme, o maldito ciúme foi a causa da desordem.

Não contamos isto como tomados de espantos.

Nada d'isto, visto que em todas as festas, da festa—trunpho foi pão.

Antonico Nico.

SONHOS

## A OSSADA MYSTÉRIOS

Folhetim para o emblogio do Diario (Conclusão)

Vi

De passagem, porem, tomou um punhal que estava sobre uma cadeira e apertando-o com força, resmungou umas palavras feias contra a vacca da Fanny...

A proximou-se da porta: na dextra o punhal, na sinistra a chave. O corpo todo tremialhe fortimente; o coração parecia querer sair—lhe

do peito, do peito entumecido que pulsava, de leve, na rijesa do sarnanby.

Gottas sime—escuras de suor nascido n'uma cabeça pouco limpa escorriam—lhe pela fronte, pelas faces. As pernas vergavam—se—lhe, tremulas pelo medo.

Houve um instante em que ia de faller. Tombou sobre a porta e, por um acaso fatal, seu olho direito ficou collado ao buraco da fechadura.

Lá dentro do quarto, a rede tinha um movimento leve...

Mariquinhas dos alguidares olhou e vio.

A raiva, o ciúme, cegou-a então. Recuou o corpo prestes a cahir, apertou com mais força o cabo do punhal, rangeu os dentes com força, introduziu a chave, deu volta, empurrou a porta e, fechando os olhos precipitou—se sobre a rede e descarregou um golpe.

Ouvio—se então um grunhido surdo, um estrebuchamento e depois mais nada.

A moça então abriu os olhos e soltou um grito, recuando.

Dentro da rede, inerte, morta, com o coração atravessado pela punhalada, jazia uma cadella ingleza.

Mariquinhas tornou-se gélida. O suor sujo pingava gotta a gotta. As pernas tremiam. Os dentes batiam furiosamente uns de encontro aos outros.

De repente, um ruido fez-a voltar-se. Mas ao fazer, soltou um grito horrivel e cahio desmaiada sobre o corpo ensanguentado da sua innocente victima: na porta, erecto, de braços cruzados, n'ú, sir James olhava-a, triste como a estatua do desespero, tendo um olho fechado e o outro aberto, do qual lhe escorria uma grossa lagrima.

VII

No outro dia, depois de chamal-a de burra, vacca e atirar-lhe á cara outro nomão indecente,—nomão que a pobre moça nunca havia de ouvir se não tivesse a infelicidade de passar-lhe pela porta,—sir James atirou-a de casa para fóra, memoseando-lhe as nádegas carnudas com dois fortes pontapés.

Muitos annos depois, quando se reconstruía uma casa velha a rua do Senador Pompeo, os pedreiros encontraram uma ossada.

A policia, avisada ás pressas, compareceu com os medicos.

Entraram.

Na rua, uma multidão enorme se agglomerava, beliscando-se, as covelladas.



A notia de uma ossada mysteriosa voara com a rapidez das grandes novidades e o telegrapho annunciava ao mundo inteiro um crime horreroso.

Examinados os ossos, declararam os medicos que pertenciam á uma «moça de 15 annos, virgem ainda!»

Este mundo é assim: mal sabia a Fanny a pobre cadella ingleza assassinada, mal sabiam sua assassina e o seu amo, que no fim do seculo das luzes, uma caxorra seria «moça de 15 annos».

Se acabou-se a historia, Rei meu senhor manda dizer que eu conte outra.

ZE' CAZUZA.

## LAPIS TRAVESSO

### A TROTE LARGO

Eis-me bonito, no trinco,  
fugoso como me ves,  
chorando o noventa e cinco,  
—saudando o noventa e seis!

Venho dar conta do resto  
das festas por onde andei;  
venho agil, venho lésto,  
como diser-vos não sei.

Assisti na Porangaba  
a festa do Deus Menino.  
Si aquillo não se acaba  
de magro ficava fino,

Andei tambem no Bemfica,  
pelo café do Correia,  
e quasi que lá se fica  
minha bolça pouco cheia.

Joguei a bola e o sapo,  
do bond fazendo horas;  
mas n'um bollo dando um lapo,  
fui bater nas taes pastoras.

Lá encontrei o meo povo,  
o povinho cá de casa,  
que de facto todo novo  
já por mim estava em braza.

Então «mettemos a cara»,  
mas sem barulho fazer,  
e depois de «meio vara»  
nos fandangos fomos ter.

Quem diz que fandango é  
brincadeira ou distração,  
aposto por S. José  
—nunca vio amollação.

A policia procedeo  
com muita sabedoria  
deitando um decreto seo,  
findando tal porcaria.

Mas sem pulha, sem zuada  
vou dizer (devagarsinho):  
a famosa fandangada  
acabou-se n'um pãosinho.

Agora que a festa é finda  
quem não tomou sua sova  
e não quizer morrer na pinda,  
é cuidar de vida nova.

Isto de passar a vida  
sem andar muito no reto,  
é passar uma dessida  
que não chega nem a neto.

O «Lapis», em estertor  
quiz trocar «O Figarino»:  
porem sahio-se mofino  
o «Lapis» no estertor.

O bonitinho leitor,  
que nos tem lido e louvado  
e bastante apreciado  
vio o «Lapis» de bixiga;  
porem, p'ra não haver briga  
vou diser, mesmo na fina:  
o que liga—se desliga  
e a sua fuça é —latrina,

Leitores, sem mais aquella,  
e leitorinhas da festa.  
Me esperem na janella  
que vou açoitando a besta,

KARA-KALA



### DE VIOLÃO

Menina, deixe que eu beije  
Teu rosto cor de carmim,  
Deixe que eu, louco, deseje  
Morrer de prazer assim,

Quero gozar nos teus braços  
Toda doçura dos ceus:  
Ai! vem me dar teus abraços  
Em troca dos beijos meus.

Não pode haver mais ventura  
Para teu pobre trovador:  
Deixa apertar-te a cintura  
N'um doce idyllo de amor.

Não fujas; deixa que eu beije  
Teu rosto cor de carmim,  
Deixa, deixa que eu deseje  
Morrer n'um prazer sem fim.

Chiquinho Violão.

## CREDO DOS OPERARIOS

Creio no Aderson Ferro, todo orgulhoso, creador do Partido Operario e no «Combate» um só sou filho, nosso deffensor, o qual foi concebido por obra e graça do Theodorico; nasceu do Mainha, padeceu sob o poder do Maracanã, foi interrompido, vendido e esphacellado; deceu ao mais baixo grão; ao 3º do anno resurgio dos mortos subio ao sobrado do João Moco e está ao lado direito do Loyola que ha de vir julgar os operarios independentes. Creio no Thedomiro, na intelligencia do Gonçalo, na alliança dos operarios, na remissão do partido, na resureição do poder e na vida eterna do pratido. Amem.

## MOTTE

Está com dor de barriga?  
Tome cristel, meu traquinas!

### GLOSA

«O Lapis» tomou espiga,  
sentio magoas, teve dores,  
sentio até mãos humores  
—«Está com dor de barriga.»—  
Como soffre da bewiga  
vamos dar-lhe das rabixas  
o que não nos é —mofinas.  
Das pilas do Zé Eloy  
tome o collega e po doi,  
—Tome um crirtel, meu traquinas

## Noticiareto

Mais um nosso patricio cahio nas inhospitas plagas do Amazonas.

João Verediano, o moço trabalhador e sempre cheio de amores a familia e a terra natal, teve seu termo em Manãos. Pezames a familia.

## IMPRENSA

Visitaram-nos pela primeira vez: Tupinamba — que se publica em Ponte Nova no Estado de Minas Geraes, sendo redactores os Srs. Arthur V. Serra e Luiz Brandão.

Gazeta do Povo—de Campos no Rio de Janeiro, folha de grande formato e bem redigida.

Galeria Cearense— importante orgão da imprensa desta capital.

A Madrugada—de Portugal, traz boa collaboração de diversos escriptores brasileiros.

O Zig-zag —da capital do Pará, interessante e espirituosa revista caricata.

O Combate — reapareceu, e com elle reapareceram as esperanças de uma longa vida para o Partido Operario desta capital, do qual é orgão official.

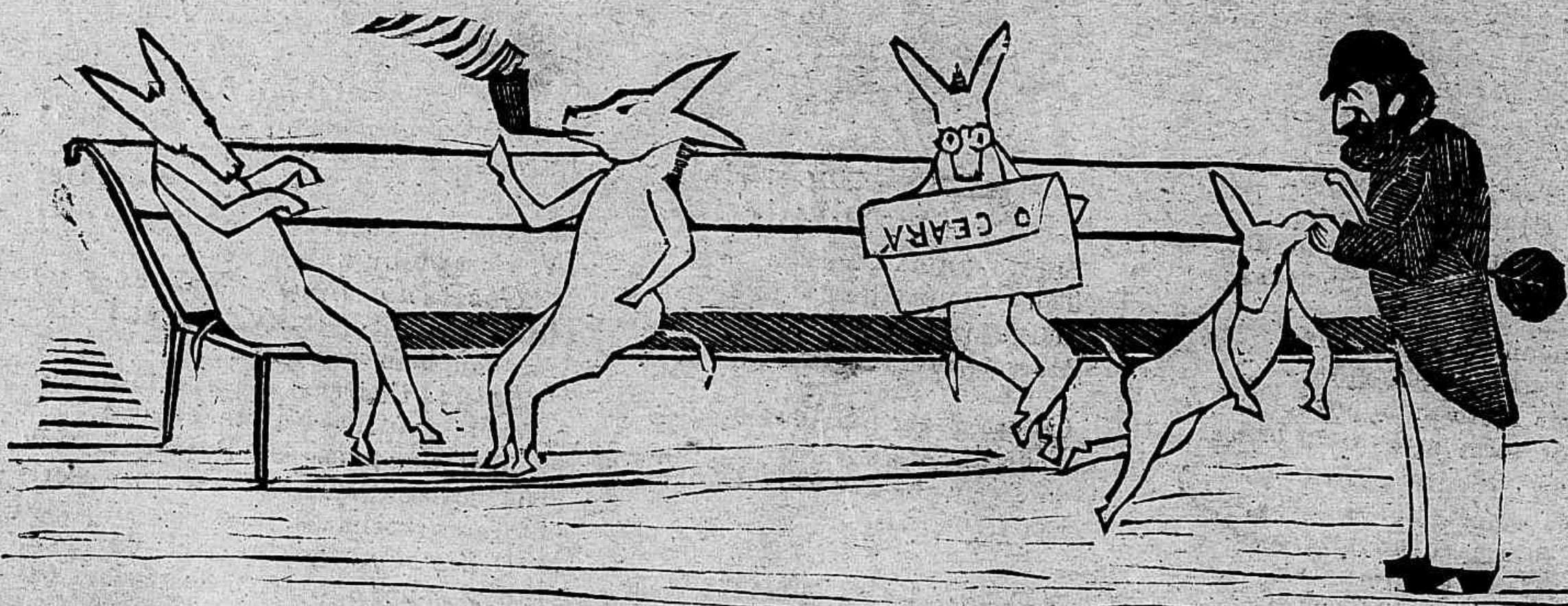
O Figarino de chapeau bas agradece as amaveis visitas dos illustrados collegas.





O Figarino recompensa o grande beneficio que lhe fez o Lapis  
meu bem.

Tenha paciência, collega, que é pa



Devido a falta de muzica no passeio temos rinchos de burro, bem contra vontade do :aes Pinto.